

Gazeta das Caldas

PREÇO: 0,90€ ASSINATURA ANUAL: 24,50€ DIGITAL: 15€

Director: José Luiz de Almeida Silva Director Adjunto: Carlos M. Marques Cipriano

Tel: 262 87 00 50

redaccao@gazetacaldas.com / desporto@gazetacaldas.com / publicidade@gazetacaldas.com / assinatura@gazetacaldas.com

Jornal fundado em 1 de Outubro de 1925

www.gazetacaldas.com
facebook.com/gazetacaldas

THOMAZ DOS SANTOS, S.A.

Soudafix P300-SF
Anclaje Químico • Ancragem Química • Polímero
Bucha Química SOUDAFIX 280ml **€ 6,50**

8860645005

Editorial

Cidade (pouco) termal

Se a burocacia estatal o permitir, as termas caldense poderão reabrir no próximo 15 de Maio. O presidente da Câmara está optimista e confia que a Direcção Geral de Saúde aprove o reinício dos tratamentos do foro respiratório no Balneário Novo.

É pouco. E o que se segue ainda vai demorar pelo menos mais um ano. Trata-se da abertura da ala sul do primeiro piso do Hospital Termal, para cujas obras de modernização ainda nem sequer foi lançado concurso público. Com um pouco de sorte, essa parte do hospital poderá ser inaugurada no 15 de Maio de 2020. E talvez no ano seguinte se inaugure mais qualquer coisa relacionada com as termas e assim sucessivamente. A cidade termal que pretende renascer das cinzas está a fazê-lo aos soluços, devagar e devagarinho, depois de abandonada pelo Estado central, que entregou o património e uma montanha de problemas ao município.

Mas pelo andar da carruagem está longe de voltar a ser uma verdadeira estância termal e de recuperar o fulgor dos velhos tempos. Só o poderia fazer se seguisse uma estratégia muito diferente, de acordo com as tendências internacionais, que aliam a função terapêutica à de lazer, à componente estética, aos estilos de vida saudáveis, à produção de cosméticos, e onde os balneários funcionam em edifícios modernos e funcionais e não em relíquias do passado. Mesmo com a ajuda de um hotel de cinco estrelas nos Pavilhões do Parque (que tarda em sair do papel), não se perspectivam grandes mudanças ao nível da criação de riqueza e do desenvolvimento turístico para as termas caldense. Falta um grande projecto globalizador, estratégia e visão de futuro, para que o termalismo volte a ser um sector alavancador na cidade.

Entretanto, a Câmara sempre poderá ir somando umas inaugurações à medida que as empreitadas forem lançadas e concluídas.

Até pode ser que um dia o Hospital Termal e o Balneário Novo funcionem na sua plenitude. Mas isso vai demorar anos e se não houver um grande projecto estratégico assente numa nova conceção do termalismo, a cidade continuará a ter muito pouco de termal. ■ C.C.

Projecto aquícola para a Lagoa de Óbidos vale três milhões de euros



Fátima Ferreira

Telmo Faria (ex-presidente da Câmara de Óbidos) e Paulo Cruz (da marisqueira Aki del Mar) querem investir numa exploração aquícola na Lagoa de Óbidos no valor de três milhões de euros. Os empresários, que são sócios da Greenshell Biogenetics Lda.

pretendem criar ostras, amêijoas e berbigão em tanques a construir na zona das Salinas do Arelho. O projecto aguarda o parecer de várias entidades públicas, mas PCP, BE e alguns ma-

riscadores têm dúvidas. Quem vive da lagoa teme que haja falta de marisco no futuro, mas Telmo Faria garante que irá acontecer o contrário: o seu projecto permitirá uma maior produção de bivalves também na lagoa. ■ Pág. 9

Tinta Ferreira espera abrir termas a 15 de Maio



Mário Vaz

Os deputados municipais aprovaram por maioria, com a abstenção do CDS-PP, o regulamento interno para o funcionamento das termas das Caldas. A autarquia irá remeter agora o documento para aprovação da Direcção Geral de Saúde

e o presidente da Câmara diz que espera poder reabrir o Hospital Termal a 15 de Maio, numa primeira fase com os tratamentos do foro respiratório, no Balneário Novo. Na reunião de 2 de Abril foi também aprovado um apoio de 20

mil euros à AIRO para promoção da marca Cutelarias de Santa Catarina e Benedita, com os deputados da oposição a deixar reparos à necessidade de requalificação e apostar nas zonas industriais do concelho. ■ Pág. 12

Desta vez eu voto!

“Desta vez eu voto” dá o nome a uma iniciativa do Parlamento Europeu que pretende motivar os cidadãos a votar nas próximas eleições europeias. Foi lançada em 24 línguas e conta com 150 mil voluntários, na maioria jovens, de todos os estados-membros.

Para conhecer melhor o funcionamento da Europa, um grupo de multiplicadores de informação (professores, alunos, bibliotecários e jornalistas) visitou de 3 a 5 de Abril, em Bruxelas, a Comissão e o Parlamento Europeu. Os teste-

munhos dos participantes dizem muito sobre as vantagens deste tipo de iniciativas e da importância de aprender no local como funcionam as instituições comunitárias. ■ Centrais

Associação de Artesãos tem nova sede

A nova sede da Associação de Artesãos das Caldas da Rainha foi inaugurada a 6 de Abril na Rua Henrique Sales, no edifício da Columbófila e vai servir para reuniões e workshops abertos à população. A associação é liderada

pelo ceramista Pedro Braz e possui 43 associados. Esta entidade quer continuar a mostrar o trabalho de artesanato e de artes decorativas dos seus membros e a estabelecer parcerias com entidades locais, regionais e nacionais. ■ Pág. 14

Igreja de Alvorninha vai ser recuperada

A igreja paroquial de Nª Sra. da Visitação, em Alvorninha, vai receber obras num valor de 94.400 euros. O chão e o telhado irão ser remodelados, além

de outros arranjos. O Estado financia metade daquele montante e a Câmara das Caldas 25%. A Junta e a população asseguram o restante. ■ Pág. 2

HISTÓRIAS DA EMIGRAÇÃO

Ana Paula Chaves - a guia turística que viveu 30 anos em Inglaterra



Filha e neta de caldense, Ana Paula Chaves nasceu em Lisboa em 1944 e partiu para o estrangeiro com 20 anos. Viveu na Alemanha, em Espanha, mas foi em Inglaterra que se radicou mais tempo – 30 anos – até regressar a Portugal e instalar-se nas Caldas da Rainha, sua terra de adoção.

Guia turística de profissão, viajou muito, mas manteve sempre uma forte ligação a Portugal e às Caldas. Hoje vive no Bairro da Ponte, na casa que foi dos avós e da qual tem as melhores recordações da infância: era cá que passava as férias, nas quais ajudava a avó a vender na Praça da Fruta. ■ Pág. 4 e 5